



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

## **ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU DO BAIRRO CODÓ NOVO NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA: RUPTURAS COM A DOMINAÇÃO MASCULINA E CONSOLIDAÇÃO DA IDENTIDADE**

Nathália Cristielle Mouzinho de Oliveira (1); Jascira da Silva Lima (2).

*Universidade Federal do Maranhão- Campus VII Codó-MA/ E-mail: nathaliamouzinho@yahoo.com.br*

*Universidade Federal do Maranhão- Campus VII Codó-MA/ E-mail: prof.jascira@gmail.com*

**Resumo:** Esse estudo tem o objetivo de propor uma análise acerca do processo de organização das mulheres quebradeiras de coco babaçu do bairro Codó Novo, no Município de Codó – Maranhão como instrumento de construção da autonomia dessas mulheres. Para tanto, fez-se necessário compreender quais as primeiras lideranças a se mobilizarem e se articularem de forma organizativa, por meio de associação, pois durante o período de 21 anos estiveram sob dominação masculina, o que indica a violência enfrentada por essas mulheres, o que as motivou para ruptura de silenciamentos e opressão, resultando na reorganização associativa dessas mulheres quebradeiras de coco por meio da sua estruturação e articulação política, elementos que se somam para a consolidação da identidade das mesmas. Diante das questões sociais descritas, a partir de uma percepção histórica do coco babaçu na economia do estado do Maranhão, essa pesquisa se tornou possível a partir da valorização da memória e conhecimento das quebradeiras de coco babaçu, haja vista os depoimentos das mesmas se tornarem essenciais na construção do processo de autonomia das mulheres.

**Palavras-chave:** Organização associativa; Dominação masculina; Autonomia de mulheres; Identidade.

## **ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU DO BAIRRO CODÓ NOVO NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA: RUPTURAS COM A DOMINAÇÃO MASCULINA E CONSOLIDAÇÃO DA IDENTIDADE**

Nathália Cristielle Mouzinho de Oliveira (1); Jascira da Silva Lima (2).

*Universidade Federal do Maranhão- Campus VII Codó-MA/ E-mail: nathaliamouzinho@yahoo.com.br*

*Universidade Federal do Maranhão- Campus VII Codó-MA/ E-mail: prof.jascira@gmail.com*

**Introdução:** O presente trabalho é tem por objetivo abordar e compreender o processo de construção da autonomia das mulheres quebradeiras de coco do bairro Codó Novo, através da experiência de sua organização

associativa no município de Codó-MA. A análise desse processo se deu a partir da construção da narrativa dessas mulheres do campo, carregadas de silenciamentos e força



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Economia

política por elas enfrentadas durante toda a sua história.

Antes de detalhar o processo que culminou na organização associativa das quebradeiras de coco apresento uma breve percepção histórica acerca do coco babaçu dentro da economia do Maranhão. Para tanto, Almeida (1983) ressalta que o extrativismo na dimensão econômica surge a partir do declínio do sistema de monocultura agronegócio exportador anteriormente praticado no estado, tanto através do algodão quanto da cana de açúcar. Em torno de 1911 os proprietários de terra passam a explorar a amêndoa de forma comercial, por meio do domínio de mão de obra das famílias camponesas, em que essas amêndoas eram utilizadas para fins da indústria (ANDRADE apud ALMEIDA, 1995). Logo, a concepção que se tem até então, tratava-se tão somente do acesso à terra pelos camponeses, mediante a exploração de sua mão de obra, ou seja, totalmente sob a perspectiva de produção.

Almeida (1995) remete ao fato de que entre os anos de 1950 e 1960 o Maranhão vivia os primeiros registros de concentração fundiária, intensificada pela Lei Estadual de Terras, esta determinava que as terras devolutas reservadas fossem utilizadas pelos camponeses para apaziguar os conflitos em algumas regiões do Estado, assim como servir de estratégia no sentido de chamar a atenção

de empresários que obtivessem o interesse em participar do projeto de modernização do Maranhão, oriundo do plano de reforma agrária da Nova República, proposta e encabeçada por Sarney durante o IV Congresso de Trabalhadores Rurais (COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, 1985). Não obstante, especificamente no Maranhão, essa possível medida maquiada como paliativa tratar-se-ia de uma estratégia empresarial de desenvolvimento e modernização conservadora e autoritária, tendo em vista a centralização da terra e a forte relação entre os latifundiários, os “industriais do babaçu” e órgãos oficiais, além de serem os próprios latifundiários os principais beneficiados em seus anseios particulares nesse empreendimento, através de decretos vantajosos em torno da exploração dos frutos dos babaçuais, incentivos fiscais, créditos e financiamento (ALMEIDA, 1995).

Entre os anos de 1975 e 1980, o agravamento na divisão desproporcional de terras entre os chamados ocupantes<sup>1</sup> (posseiros) e os proprietários de terra no Maranhão, resultou em 1985, no que a Comissão Pastoral da Terra – CPT definiu de terrorismo, em decorrência da intensidade e carácter político que se dissipou pelo estado,

---

<sup>1</sup> A exploração se processa em terras públicas ou de terceiros, com ou sem consentimento do proprietário, nada pagando o produtor pelo seu uso. (FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

registrando 71 conflitos em torno da terra, envolvendo 14.717 famílias, um total de 62.474 pessoas, num cenário de 435.965 hectares de terra. Esse panorama da violência no campo resultou em 19 mortos, 40 feridos, 50 presos, 20 pessoas desaparecidas e 99 casas destruídas. Dentre os municípios que registraram tamanho conflito está o município de Codó, atingido posseiros, lavradores e dirigentes sindicais, incluindo a morte do posseiro Abílio Muniz, por pistoleiro da Sociedade Agroindustrial de Babaçu – SAGRISA (CPT, 1985).

Com os ânimos acirrados entre camponeses e latifundiários, segundo Almeida (1995), ocorreram vários despejos arbitrários com a expulsão de milhares de famílias de seus locais de moradia habitual e cultivo, como se confirma nos dados da CPT.

Outra decisão tomada pelo latifundiário no sentido de não chegar a essa situação extrema, se deu pela violência, no sentido de “permissão” dada aos camponeses em manter as atividades em suas terras. No entanto, a CPT (2013) chama atenção para essa modalidade de violência que se deu no Maranhão pela roupage dos novos latifundiários-grileiros através da indevida cobrança de pagamento de foro (renda da terra), além da proibição aos camponeses de melhorarem a construção de sua moradia, plantações frutíferas, bem como acesso a

serviços públicos incluindo a construção de escolas. Verifica-se que junto aos novos latifundiários não havia interesse em criar mecanismos de autonomia para as famílias camponesas através da melhoria de vida dos mesmos. Porém, tais violências não se deram por findadas, intensificando ainda mais os conflitos iniciados no início dos anos 80. Estes fatores não só corroboravam para a permanência desses conflitos, mas para que os camponeses se fortalecessem a cada dia de forma organizada.

Diante das incomodações dos dominantes (proprietários de terra), que tentaram reprimir as mulheres através da privação do uso da terra e conseqüentemente do babaçual, verifiquei que isto resultou em uma motivação para a autoafirmação da identidade de quebradeira de coco e para a organização política das mesmas, resultando na construção da autonomia dessas mulheres.

Foi a partir desse ambiente conflitivo que culminou na diáspora enfrentada por essas mulheres, que surgiram as primeiras lideranças de mulheres quebradeiras de coco que se motivaram e se articularam para organização da primeira Associação dos Quebradores e Quebradeiras de Coco de Codó Novo - AQQC, em 1986. Esse grupo que a princípio não tinha uma sede específica, fez com que os associados e associadas organizassem suas reuniões em espaços



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

públicos, como a praça e o Centro Comunitário do bairro Codó Novo, o que para mim já começa a apontar para uma intencionalidade de se fazer perceber enquanto sujeito. Essas reuniões ocorreram dessa forma até adquirirem um terreno mediante a doação do senhor Ricardo Archer. Com o terreno em mãos outras figuras políticas aparecem em cena, como Roseana Sarney<sup>2</sup> já como governadora do estado, através da doação de capital e ferramentas, além do apoio de instituições religiosas (MENDES, 2015).

Posteriormente essa associação passou a ser percebida como um centro organizativo em termos de espaço e discussões políticas, tanto que, externamente passou a ser vista como um centro mobilizador e articulador da luta em torno do babaçu, sendo os seus membros votantes assediados pelas diversas forças políticas do lugar, em detrimento do seu quantitativo de associados/as (em torno de 180), considerando que “Todo grupo organizado tem a possibilidade de exercer alguma influência política” (DALLARI, 1999, p. 46). Assim, a mando do prefeito eleito Biné

---

<sup>2</sup> Roseana Macieira Sarney, filha de José Sarney, exercia nesse período o cargo de Assessora Parlamentar, no Gabinete Civil da Presidência, em Brasília – DF. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa/layout\\_s\\_deputados\\_biografia?pk=104772&tipo=0](http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa/layout_s_deputados_biografia?pk=104772&tipo=0)>. Acesso em: 06 mai. de 2018.

Figueiredo<sup>3</sup>, o Senhor Jango<sup>4</sup> é colocado na associação, exercendo a função de presidente durante cerca de vinte e um anos (MENDES, 2015).

De acordo com a fala das quebradeiras de coco havia um incômodo dentro da associação por parte da presença do senhor Jango, pois durante seu mandato, as mulheres eram impedidas de participarem de cargos que compunham a diretoria da associação, mesmo sendo as mulheres a maioria dentre os associados, ainda assim, não se sentiam representadas por esta associação, pois expressavam o desejo de decidir sobre suas vidas futuras e, portanto, firmar uma identidade coletiva.

Segundo Bourdieu (2002), as relações de poder em que estão envolvidos esquemas de pensamento, como produto da incorporação das próprias relações de poder, se expressam nas oposições fundantes da ordem simbólica, a exemplo do que ocorreu com as quebradeiras de coco babaçu. Este incômodo por monopólio de mandato e silenciamento das mulheres por parte do

---

<sup>3</sup> Benedito Francisco da Silva Figueiredo, eleito prefeito de Codó no período de 1993 a 1996, e exercendo o segundo mandato nos anos de 2005 a 2008. (CASTILHO, 2012)

<sup>4</sup> Jango Carvalho de Sousa, exerceu a função de presidente da Associação dos Quebradores e Quebradeiras de Coco de Codó Novo, durante cerca de 20 anos, sob o apoio de Biné Figueiredo. Atualmente Jango é Técnico de Segurança do Trabalho e Tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Transformação de Produtos Plásticos do município de Codó.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Senhor Jango se expressa na fala da Lindalva Nascimento:

Eu mudei pra cá, em 92, aqui para Codó. Quando eu cheguei aqui foi vindo pra essa associação aqui, sendo sócia. Na época, logo em seguida, quem era o presidente era o Jango, ele saiu fora muitos tempo, que aí foi feita a eleição, ele mandou uns 20 anos, sem eleição por mais de 20 anos. Teve uma eleição quem ganhou foi a mãe dele, aí ficou no mandato sendo ele sempre. Aí que foi feita a outra eleição, quem foi a presidente foi a Marina. Nós votemo pra Marina, aí Marina ganhou. (DONA LINDALVA, 2018)

Passados quatro anos da retomada de poder, ainda é perceptível o sentimento de revolta impressa na fala das quebradeiras, “hoje é nosso, e era pra ser todo tempo assim. Infelizmente, política entrou pelo meio, pessoas que não tem nada a ver com a associação” confessou Dona Áurea (2018). A quebradeira de coco coaduna à ideia de DALLARI (1999) ao ressaltar a gravidade com que indivíduos ao tomarem uma atitude alienada acaba por se tornar uma ação moralmente injusta, ao se beneficiarem a partir do trabalho de outrem (dominados). Compreendo que mesmo ciente do seu posicionamento e força política, as mulheres

quebradeiras de coco vivenciaram a violência masculina que era exercida por um profissional ligado à figura subtendida de um político que também possuía influência política no município, tratando-se, portanto, não de uma necessidade de disputa de ambientes, mas de exercer domínio político sobre as mesmas.

Segundo Dona Áurea (2018), a falta de oportunidade para que as quebradeiras de coco tivessem ascensão dentro da associação, com voz e vez, assim como acesso ao lazer, contribuíram para que as mesmas adotassem a iniciativa de desmembramento da associação, visto que, a AQQC teve a dominação masculina cravada desde a sua fundação. Essa situação remete ao que Bourdieu (2002) asseverou como uma dominação masculina, onde o homem sente a necessidade de ter a mulher continuamente em posição de submissão. Quanto mais oprimidas e sujeitas a uma situação de dependência mais se acentua a violência simbólica sofrida pelas mulheres, de tal forma que dificultou a relação destas com os homens da diretoria da associação, como afirmado:

A gente não quis ir mais à frente da associação, assim, para ficar na diretoria como presidente, porque a gente acha que tem mais a ver com as mulheres. As mulheres é melhor pra lutar com outras mulheres,



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

homem não tem a paciência. Porque a gente trabalhar com gente, lutar com gente é coisa muito difícil. Então, só dá certo mulher com mulher. (DONA ÁUREA, 2018)

Tendo as inúmeras formas de violências de gênero sofridas, articularam-se e organizaram-se, fundando a Associação Comunitária dos Trabalhadores e Beneficiamento do Babaçu - ACTBB, que encontra-se localizada, também no bairro Codó Novo, no Município de Codó – MA, em 1999, possuindo em seu quadro os mesmos associados/as da AQQC. Tarrow (2009) ressalta que mesmo sendo criadas por motivação de descontentamento, as organizações são importantes, pois os organizadores usam o confronto para explorar oportunidades políticas, criar identidades coletivas, reunir pessoas em organizações e mobilizá-las contra oponentes mais poderosos.

Após 21 anos realizaram nova eleição na antiga associação AQQC, período em que a senhora Marina Everton, que exercia a função de vice-presidente na nova associação ACTBB, em acordo com suas companheiras, afastou-se do mandato para candidatar-se a presidente da AQQC, sendo eleita e atuando como presidente a partir de 2014, consolidando-se, a liderança das mulheres à frente das duas associações.

Vale ressaltar o protagonismo de Dona Aurea na articulação para que a associação fosse dirigida por uma mulher. Conforme a fala de Dona Marina “[...] chegou o tempo de fazer a eleição aí a Áurea disse Marina vamos fazer o seguinte, vou te tirar de vice e você vai ser candidata pra enfrentar o Jango. Você topa? – topo.” (DONA MARINA, 2015 *apud* MENDES, 2015) e reforçada por Almeida (1995) quando argumenta que para que uma mulher seja escolhida enquanto liderança que represente um grupo, há a necessidade da mesma se destacar em decorrência de sua capacidade política-organizativa, sua competência quanto à mobilização, principalmente diante dos enfrentamentos que lhes surgirão.

“A gente colocou ela, ela ganhou, o prédio é nosso”, afirmou Dona Áurea (2018), na certeza de pertencimento e retomada de poder das mulheres. Porém, cabe observar que apesar da ideia de pertencimento, muitas das ações praticadas pelas representações dessas quebradeiras de coco foram norteadas por políticos influentes, como é o caso dessa retomada de poder da AQQC. Situação explicitada na fala da quebradeira de coco “Cesar Pires<sup>5</sup> conversou com a gente, vocês vão fazer a reunião de vocês na sede, enfrenta

---

<sup>5</sup> Político codoense, eleito deputado estadual em 2002 e reeleito em 2006, 2010 e 2014. Cabe ressaltar que no período mencionado (2014), há registro de que o mesmo cumpria agenda mobilizando lideranças em Codó e em Timbiras.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

eles aí, porque se vocês abandonarem, eles vão ficar todo tempo de dono” (DONA MARINA, 2015 *apud* MENDES, 2015). A intervenção desse político remete àquilo que Dallari (1999) chamou de silêncio e passividade, que são interpretados como sinais de concordância com as decisões do grupo dominante, pois aqueles que não tomam atitude têm a tendência de serem manipulados pelos grupos mais ativos.

Passada o domínio da figura masculina cravada na associação, essa interferência agora se faz de forma indireta mediante um sujeito político de maior influência entre as quebradeiras de coco. Cabe ressaltar que dentre os 180 associados, a maioria são mulheres sendo em torno de 12 homens apenas, porém, mesmo sendo elas a maioria e exercendo também poder de mobilização política no município, essas ainda demonstram se deixar influenciar, subtendendo-se a ideia de possíveis acordos como táticas por elas elaboradas estrategicamente, interesses estes representados em formas de doações, facilidades, favores como registrado no trabalho de Mendes (2015).

Partindo dessa vitória e resistência representada pela retomada de controle da direção das associações, a proposta de unificação entre estas resultou em tornar o prédio da AQQC o local de realização das

reuniões, encontros, eventos e lazeres. Enquanto que o prédio da ACTBB tornou-se o local destinado às atividades de produção de extração de azeite, haja vista a sua estrutura (física e de maquinário) adquirida a partir de articulações junto ao empresariado local e instituições como PLAN *International*<sup>6</sup>, Nívea Cosmético e Companhia Energética do Maranhão – CEMAR através da Energia Social CEMAR<sup>7</sup>, como elementos que se somam para composição da autonomia dessas mulheres, pois parte de várias ações protagonizadas por elas, que a cada enfrentamento sentiam necessidade de politizar a sua atividade. Principalmente se partirmos da concepção de que são elas mesmas, especialmente por meio de suas lideranças, junto à políticos e demais instituições parceiras, que tomam a iniciativa em busca de conquistas para suprir as demandas da organização da qual fazem parte.

---

<sup>6</sup> *Plan International Brazil* - organização não-governamental, que realiza trabalhos envolvendo a defesa dos direitos das crianças, adolescentes e jovens, com foco na promoção da igualdade de gênero, atuando em quatro estados brasileiros (Maranhão, Piauí, Bahia e São Paulo), tendo inclusive atividades desenvolvidas com as quebradeiras de coco do município de Codó e de Timbiras. Disponível em: <<https://plan.org.br>> Acesso em: 26 de jan. de 2018.

<sup>7</sup> No município de Codó, as quebradeiras de cocababu receberam R\$ 350 mil em investimentos para a revitalização de um laboratório e a compra de novos equipamentos que facilitam a fabricação, corte e embalagem dos produtos produzidos, como sabão e óleo. Segundo dados do Relatório de Sustentabilidade de 2014 da CEMAR.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Diante disso, as quebradeiras de coco

babaçu são percebidas como sujeito social, que inseridas no contexto de relações de poder, mobilizam-se e envolvem-se diretamente com todas as etapas do processo do extrativismo.

Dentre outras concepções de sujeito para composição das identidades sociais propostas por HALL (2011), destaco a concepção de sujeito sociológico por ressaltar que as identidades se constroem a partir das relações sociais, relações que mediam valores, sentidos e a própria cultura. Analogamente as quebradeiras de coco babaçu como sujeito reconhecem a importância que o outro (figuras públicas, PLAN, CEMAR etc.) tem para elas. “As coisas ali que a gente tem ganhado, a maioria é de projeto, as doação, porque não tem dinheiro mesmo. E, a associação que é mais beneficiada aqui de Codó é a nossa. Tem outras associação, mas elas não tem nada assim que nem nós não.” (DONA NEIDE, 20018).

Segundo Almeida (1995) a confiabilidade adquirida pelas lideranças vem em decorrência de assumirem os riscos expostos a cada enfrentamento nas ações políticas. Durante toda a pesquisa Dona Áurea aparece como liderança citada pelas quebradeiras de coco. Esse reconhecimento se faz tanto por ela ser presidente da ACTBB, quanto por ser considerada articuladora no

que tange a ação política na busca de recursos que visem o engajamento destas mulheres na dinâmica do município.

Dona Lindalva (2018) afirma, “ela é a presidente, mas ela mora no interior mas a comandante mesmo daí é a Áurea. Manda de lá, porque a de lá é a mesma daqui”. Na ocasião a quebradeira de coco se referiu à presidente da associação AQQC, Dona Marina, que mesmo tendo residência na sede de Codó passa a maior parte do tempo desenvolvendo suas atividades no interior, em Santo Antônio dos Pretos. Por isso, a quebradeira utiliza o termo “comandante”, referindo-se à dona Áurea, como liderança que gerencia as duas associações, delegando funções, como citado por Dona Neide (2018) “a Áurea toda coisa que tem ela me bota porque eu vou pra mim aprender e aprendo e boto em prática”.

Como elemento importante no processo de politização das mulheres quebradeiras de coco babaçu de Codó, posso citar a aproximação desse grupo com o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco – MIQCB, movimento resultante da articulação das extrativistas do babaçu dos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará. O primeiro contato da ACTBB com o MIQCB correu em 2005, durante o Encontro Regional preparatório para o IV Encontro Interestadual das Quebradeiras de Coco



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Babaçu. Ao passo em que novos laços surgiam, ampliava-se o dimensionamento político e organizativo dessas mulheres. Junto ao MIQCB, não só trocavam experiências com as mulheres de outras associações e cooperativas, inclusive de outros estados. Nos encontros de formação foram adquirindo conhecimento e amadurecimento para sua forma de atuar politicamente.

O MIQCB, atua de forma articulada nos estados do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins, como organização representativa das mulheres que visa a luta por interesses sociais, políticos e econômicos deste grupo, a partir do acesso ao conhecimento e da troca de experiências para além da luta em torno da terra e do babaçu, visando a qualidade de vida das mesmas no campo (MIQCB, 2018).

Um dos reflexos da aproximação entre a ACTBB e o MIQCB foi o encaixe das demandas específicas do lugar, por projetos tanto na linha da produção como na formação política, o que resultou no surgimento de novas lideranças, quando da execução das ações e projetos. Destaco especialmente o caso do assentamento da Cit/Novo Horizonte de onde insurgiu a quebradeira de coco Francisca Maria Pereira, beneficiária do projeto de Assessoria Técnica Social e

Ambiental - ATEs<sup>8</sup>, que tornar-se-ia Coordenadora Regional Cocais do MIQCB.

**Metodologia:** Diante da investigação desse estudo, com objetivo de trazer informações ao registro da história das mulheres quebradeiras de coco do município de Codó-MA, utilizei-me inicialmente do método de entrevista semiestruturada como procedimento, já que esta pesquisa se trata do uso de métodos qualitativos que darão base aos depoimentos das mulheres centro dessa pesquisa, bem como a restrição quanto ao acesso aos documentos da associação pesquisada. Auxiliada pela observação participante, que me permitiu o esclarecimento em torno de pontos de incertezas que surgiram ao longo da pesquisa, pude questionar-me e calar-me diante de algumas situações que me permitiram refletir acerca de silêncios, recebidos como respostas à determinados questionamentos apresentados. Além, de fazer uso do diário de campo para registro de minha rotina de pesquisa, conforme propõe Foote-Whyte (2005) *apud* Valladares (2007).

No que tange a periodicidade das entrevistas levantadas, as mesmas se deram entre os períodos de Dezembro de 2017 e

---

<sup>8</sup> Assessoria Técnica Social e Ambiental - ATEs que teve por objetivo promover o acesso das famílias à recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, bem como orientar na produção e comercialização de produtos agroecológicos e formação de lideranças. Este foi executado entre os anos de 2009 e 2011 (PINDOVAL, 2009).



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Maio de 2018, compreendendo sete entrevistas com as personagens principais dessa pesquisa, mulheres lideranças quebradeiras de coco babaçu do município de Codó-MA.

No tocante, empreguei como estratégia de campo o uso de recursos que subsidiassem o registro das minhas entrevistas, assim, utilizei de roteiro de entrevista registrado em caderno de campo, conversas informais, gravador de áudio, bem como câmera para registro de imagens da associação e imagens de satélite das áreas pesquisadas. Destaco ainda a pesquisa em documentos oficiais emitidos pela Prefeitura Municipal de Codó e dados da Comissão Pastoral da Terra – CPT.

**Resultados e Discussão:** Diante dos dados levantados compreendi que o processo de organização dessas mulheres se fez necessários em reação às constantes violências sofridas, com a diáspora e com a violência cultural em torno do cultivo do babaçu, desenvolvidas pelos latifundiários com argumentos sustentado pelo próprio Estado por meio de leis. Violências que ultrapassaram as cercas e se disseminou no ambiente coletivo e organizativo dessas mulheres, através da dominação masculina dentro da própria associação.

Como resposta a essas violências, as mulheres perceberam que somente por meio de ação coletiva poderiam confrontar àqueles

que mais lhes prejudicaram durante toda a sua vida, procurando se estruturar fisicamente e registrando o espaço de atuação de mulheres fortes, que atuam por meio de estratégias que visem a sua autonomia e consolidam um posicionamento político da sua identidade de quebradeiras de coco babaçu que resistem no município de Codó.

Diante da violência sofrida pelas quebradeiras de coco babaçu, outra questão que pode ser abstraída na fala das quebradeiras de coco babaçu são as horas exaustivas de trabalho, o que faz com que o desejo pelo lazer se torne uma necessidade, haja vista o destacado por Dona Áurea (2018) “ninguém vive só de trabalho”.

O lazer para essas mulheres torna-se atividade fundamental no sentido de usarem de diversões e brincadeiras, seja no mato ou até mesmo na associação, desde que tivessem momentos em que elas pudessem se reunir para trocar conversas, cantar e dançar, fazerem um almoço ou lanche juntas, atividades na própria associação durante datas comemorativas e até mesmo para irem à algum outro espaço de lazer coletivo.

As quebradeiras demonstram a ideia de que o lazer se faz necessário para amenizar a lida diária desde acordar cedo, preparar a alimentação ainda em casa ou separar para prepara-la no mato, se deslocarem até o caminhão, o percurso sentadas na carroceria



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

do caminhão, quebrar o coco babaçu até as 16:00h em posição postural que não as favorecem, carregar o coco, o carvão, o estrumo e os talos até o caminhão e de lá seguir retorno chegando em casa quase à noite e ainda cuidarem da sua própria família. Essa rotina diária das quebradeiras de coco foi apontada como um empecilho ao lazer que aparece como reivindicação coletiva, reivindicado como interesse de reflexão de uma coletividade ao propor a discussão. Assim, as brincadeiras (lazer) tem a função de amenizar a árdua rotina.

A aproximação da associação e consequentemente das suas lideranças com o MIQCB fez com que passassem a compreender que, os desafios em torno da superação da condição de violência imposta a elas, não configura uma luta isolada, mas trata-se de uma demanda coletiva que impulsiona força mobilizadora para a organização e formação política das mesmas, projetando-as para o seu protagonismo nos espaços públicos, resultado dessa conjunção de esforços e da ação coletiva.

**Conclusão:** Com a concretização desse estudo assinalo que as violências a que foram expostas as mulheres quebradeiras de coco babaçu, tronou-se fator preponderante no desencadeamento de uma forma organizativa que possibilitou a elas a busca por autonomia, assumindo publicamente sua própria

identidade por meio do enfrentamento coletivo que lhes permitiu o acesso às informações que as inseriram em uma teia de articulação através da qual se fortaleceram politicamente, inclusive garantindo formação política de lideranças e acessando recursos que isoladamente não conseguiriam.

Compreendi que a forma com que essas mulheres quebradeiras de coco babaçu se estruturam reflete a capacidade que as mesmas têm em mobilizar-se e articular-se com forças políticas que ultrapassam as fronteiras do lugar. Ruptura que tem corroborado para o fortalecimento do seu protagonismo nas relações externas com os parceiros, tanto do público como do privado. Assim, conseguiram implantar no bairro Codó Novo, uma estrutura de organização e produção que fortalece a sua autonomia financeira e a autoafirmação da sua identidade.

Quando chamo a atenção para a teia de articulação que as mulheres quebradeiras de coco babaçu já possuem é na intenção de fortalece-la propondo uma discussão política sobre as demandas gerais do grupo, pois extrapolam os limites da ACTBB, precisando ocupar espaços sociais de discussão mais amplos, como as universidades do município (UFMA, IFMA e UEMA), a Câmara Municipal, através de audiências públicas, em



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas

parceria com outras organizações de mobilização coletiva incluindo o MIQCB.

**Referências:** ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **As quebradeiras de coco babaçu: identidade e mobilização: legislação específica e fontes documentais arquivísticas (1915-1995).** São Luís: AWB Almeida: MIQCB, 1995.

BOURDIEU, Pierre (1930-2002). **A dominação masculina.** Trad. Maria Helena Kühner. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 160p.

CPT. **Conflitos de terra no Brasil - 1985.** CPT: 2012. Disponível em: <<https://www.cptnacional.org.br/component/jdownloads/download/41-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/266-conflitos-no-campo-brasil-1985>> Acesso em: 30 abr. de 2018.

\_\_\_\_\_. **Vergel, ou a dor do mundo suportada por camponeses do Maranhão.** CPT: 2013. Disponível em: <<https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/12-noticias/conflitos/1416-vergel-ou-a-dor-do-mundo-suportada-por-camponeses-do-maranhao>> Acesso em: 30 abr. de 2018.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

HALL, Stuar. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. 1 reimp. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MENDES, A. C. M.. **Reflexões e contribuições para a etnografia das práticas cotidianas de resistência das quebradeiras de coco babaçu de Codó.** Dissertação (Dissertação em Cartografia Social e Política da Amazônia) – UEMA. São Luís, 2016. 76p.

MIQCB, **Movimento interestadual das quebradeiras de coco.** Disponível em: <<https://www.miqcb.org/quem-somos>> Acesso em: 30 mar. de 2018.

TARROW, Sidney. **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político.** Trad. Ana Maria Sallum. Petrópolis: Vozes, 2009.

VALLADARES, Licia. 2007. **Os dez mandamentos da observação participante.** (Resenha de FOOTE-WHYTE, William. Sociedade de Esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre de degradada). Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, n. 63. p. 153-155.